

O ENSINO DE GEOGRAFIA MEDIADO PELAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Vanessa da Silva Freitas (Graduanda em Geografia / UEPB)
Wanessas2mm@gmail.com

Lívia Maria Serafim Duarte Oliveira (PPFP/UEPB)
Serafim_livia@hotmail.com

Josias Silvano de Barros (PPFP/UEPB)
barrosjosias@yahoo.com.br

Wsiel Lopes de Souto (Graduanda em Geografia / UEPB)
wsiel_lopes22@live.com

INTRODUÇÃO: O ensino de Geografia na contemporaneidade apresenta uma nova abordagem mais crítica, em que se resgatou a importância da leitura do mundo, a partir da leitura da paisagem. Assim, as Histórias em Quadrinhos tornaram-se bastante oportunas, já que apresenta a associação texto e imagem, além de apresentarem uma abordagem temporal e espacial. Por estes aspectos, os quadrinhos têm possibilitado ao Ensino de Geografia, diversas possibilidades metodológicas que colaboram a prática do professor no contexto da sala-de-aula.

Neste sentido, o nosso objetivo é propor metodologias que utilizam a abordagem das Histórias em Quadrinhos para o ensino de geografia, na intenção de promover aos alunos a reflexão sobre o uso dos conhecimentos geográficos no seu dia a dia. Permitindo assim, desenvolver algumas habilidades necessárias para a leitura de mapas através da leitura dos quadrinhos. Temos como proposta metodológica um estudo bibliográfico e teremos como referencial teórico: Luyten (1985), Andrade (1987), Freire (1997), Barbosa (2006) e Santos (2008).

Esperamos portanto, que através da utilização das Histórias em Quadrinhos como ferramenta metodológica para o Ensino de Geografia em sala de aula, estaremos criando possibilidades para o ensino de conceitos cartográficos de forma prazerosa.

METODOLOGIA: A metodologia da pesquisa é bibliográfica, pois trata-se de um estudo centrado em uma pesquisa bibliográfica a partir de estudos que discutem as abordagens das concepções geográficas voltadas a aprendizagem da cartografia na abordagem das Histórias

em Quadrinhos. Com referência a natureza das fontes utilizadas de caráter bibliográfico Severino (2007, p. 122) explica que é:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. O pesquisador trabalha a partir das construções dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Portanto, espera-se que a partir da abordagem das Histórias em Quadrinhos possamos contribuir para o ensino de conceitos cartográficos de forma prazerosa, tendo em vista que os quadrinhos também utilizam a linguagem gráfica para representar algum fato ou fenômeno de ocorrência espacial, possibilitando a aprendizagem no ensino de geografia.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Segundo Andrade (1987), a geografia é uma ciência que se tornou autônoma, a partir do século XIX, diante dos trabalhos dos geógrafos Alexandre Von Humboldt e Karl Ritter. A geografia, de base descritiva, é uma ciência que já se era aplicada desde a pré-história quando os seres primitivos ao longo de suas rotas descreviam seus trajetos nas paredes das cavernas criando assim representação de espaço se expandido à medida que as civilizações foram se desenvolvendo e a sociedade crescia com suas capacidades de territorializar e desterritorializar o espaço para melhor usufruir os recursos nelas disponíveis. Na Idade Moderna, começou-se a estudar as relações sobre o sistema de relações entre a terra e as astros condições naturais e climáticas principalmente a sociedade.

Na Contemporaneidade, a partir das contribuições de Santos (2008), a geografia começou a se revestir de uma nova abordagem, de caráter mais crítico, onde a relação sociedade natureza passar a ser o objeto de estudo do geógrafo, com todo um aporte crítico. No caso, o aluno deve compreender e se posicionar frente à relação entre a sociedade e a natureza, estudando as relações entre os seres vivos e sua organização espacial, tendo o homem, sujeito social, o principal modelador e construtor do espaço.

Mediante as dificuldades presentes em sala de aula com relação ao ensino de Geografia, como a questão de compreensão do lugar social do sujeito, pensamos em trabalhar as histórias em quadrinhos, de forma que a temática da Geografia se torne prazerosa e significativa para o aluno. Consideramos que o ensino fundamental é uma fase a qual os alunos não estão habituados com esta temática em trabalhar com uma diversidade de docentes, é um período de transição. No ensino fundamental, primeira fase, eles estão se situando no ambiente escolar, se alfabetizando, vão para escolas para brincar, lanchar se

reunir com os amigos. No entanto, muitos deles não dão muita ênfase a aprender, pois, tudo é novo e diferente, daí, também, destacamos a relevância do papel das mães em sala com os alunos, pois eles não se adequam de início com o docente tudo é “estranho”, é um mundo desconhecido, é como se eles nascessem de novo, e ao sair de casa para escola descobrissem um mundo que não estão adaptados, cheios de inseguranças e dúvidas, somente ao longo dos meses é que vão se adequando a este espaço e as dinâmicas que ele propõem. Ao ingressar no Ensino fundamental II, eles têm novo impacto devido à troca de docentes, já que antes as aulas eram ministradas apenas por um professore, agora são por vários (entra docentes específicos para cada disciplina como a matemática, geografia, história, adoção de uma nova disciplina como a educação física), para cumprir o currículo das disciplinas específicas. É um período preparatório para o Ensino Médio.

Salientamos que nem sempre o aluno está preparado para sentar durante uma tarde ou manhã inteira e ouvir um docente discutir sobre determinada conteúdo. Neste caso, destacamos algumas reações de inquietude, por parte dos alunos, como: virar a cadeira para o lado, sair da sala, seja com a ideia de tomar água ou ir ao banheiro, enfim tentativas de se “livrar” do docente, pois nada o interessa, deixando a escola como opção a parte. Nesta construção de sentido, verificamos que muitos dos alunos veem a geografia como uma mera descrição do espaço, tendo as categorias de análise de tal ciência (espaço, lugar, território, região e paisagem) limitadas a um conjunto discricionário de imagens bonitas. Falta-se, portanto, reflexão e motivação, o que desencadeia no aluno a dispersão da atenção, deixando os conteúdos insignificantes Segundo Freire (1997), o “homem deve ser sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém”. A educação ela vem de si própria cada um busca suas melhoras suas conquistas o professor ele ajuda, auxilia na construção da identidade do aluno mas o elemento principal é o próprio aluno. Mediante todos estes processos temos que perseverar acreditar que a educação será vista com outros olhos será investido mais na construção dos espaços educacionais para as crianças, principalmente àquelas da escola do campo que pouco se é investido e muitas não têm oportunidades em termos econômico/sociais. Neste caso, consideramos que é o professor um dos principais agentes na reivindicação dos direitos sócio/educacionais das crianças. Afinal, concordamos com Freire (1997) quando ele diz que “uma educação sem esperança não é educação. Quem não tem esperança na educação dos camponeses deverá procurar trabalho noutra lugar”.

Na construção deste estudo optamos em propor metodologias que utilizam a abordagem das Histórias em Quadrinhos para o ensino de geografia, na intenção de promover

aos alunos a reflexão sobre o uso dos conhecimentos geográficos no seu dia a dia. Permitindo assim, desenvolver algumas habilidades necessárias para a leitura de mapas através da leitura dos quadrinhos. Assim para a construção desta proposta metodológica utilizamos Barbosa (2006) como organizador apresenta no Livro Como Usar as histórias em quadrinhos na sala de aula, diferentes propostas de trabalho para que o professor possa utilizar em diferentes conteúdos o uso dos quadrinhos auxiliando e apresentando ideias para que o professor possa utilizar como proposta metodológica. No capítulo que trata dos quadrinhos no ensino de geografia, apresenta como proposta, o ensino de cartografia, dividido assim a proposta metodológica em o eixos temáticos, noções e conceito temático, que podem ser trabalhadas a partir do 1º ano do Ensino Fundamental I, podendo ser adaptada a proposta para demais níveis ensino. A proposta tem como objetivo, desenvolver habilidades de leitura de símbolos, associando-os às informações que representam; adquirir noções para a construção de conceito de escala cartográfica; identificar e analisar o uso das diferentes perspectivas de representação de espaço (BARBOSA et al., 2006. p. 89).

Coloca-se a que um dos recursos utilizados nos mapas é a representação de símbolos e que alguns deles remetem ao seu significado, pois tem conhecimento universal, a exemplo da escala, nas Histórias em Quadrinhos, esta noção de convenção e de símbolos também aparece. Como modelo de metodologia, podemos explorar com os alunos o significado do formato dos balões, que podem variar de acordo com o que se quer expressar e com a criatividade do autor (BARBOSA et al., 2006, p. 89 - 90). Assim, a partir da linguagem dos quadrinhos podemos trabalhar inúmeras possibilidades metodológicas, desenvolvendo diferentes noções cartográficas tais como: símbolos e convenções cartográficas; escala e perspectiva: visão vertical, horizontal e oblíqua.

Então para se trabalhar com Histórias em Quadrinhos (HQ) como prática pedagógica e metodológica, assim como todo material a ser utilizado em sala, deve-se conhecer os suportes para que se tenha uma ideia prévia para aplicação da proposta, como também, consultar os alunos para que estes possam dizer quais são seus conhecimentos sobre o suporte metodológico, no caso, o conhecimento sobre o gênero Histórias em Quadrinhos. Outro ponto abordado por Luyten (1985, p. 79) “é de grande importância estimular a consciência crítica, a partir da leitura dos quadrinhos para explorar as discussões sobre a realidade brasileira e o meio em que vivemos”. A escolha da perspectiva portanto, contribui para o ensino da geografia, pois possibilita uma leitura atenta e crítica do mundo, mesmo que seja através de representações presentes nas histórias em quadrinhos.

CONSIDERAÇÕES: Consideramos que o trabalho com a cartografia nas séries iniciais é essencial para o desenvolvimento dos alunos nos anos posteriores e o conhecimento no dia a dia o uso dos quadrinhos se mostra eficaz por desempenhar no aluno a curiosidade pela leitura e descrição da paisagem e a redução das imagens de forma prazerosa.

Outro aspecto relevante deste estudo bibliográfico foi perceber que o trabalho com Histórias em Quadrinhos a partir da sua ludicidade, promove uma ampliação para a aquisição do conhecimento, pois as temáticas abordadas promovem a necessidade de buscar diferentes formas de conhecimento e por consequência transmiti-lo no contexto escolar.

Portanto, o trabalho com os quadrinhos ainda possibilita compreender os fatores que colaboram para o seu uso em diferentes contextos geográficos. Compreendemos que as considerações e as propostas apresentadas pretendem criar possibilidades metodológicas para o ensino da geografia.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, M. C. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução á análise do pensamento geográfico.** São Paulo: Atlas, 1987.

BARBOSA, A. et al. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, F. **Educação e mudança.** ed. 34. São Paulo: Atual, 1997.

LUYTEN, S. M. B. (Org.) **Histórias em Quadrinhos: leitura crítica.** 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 1985.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica, tempo, razão e emoção.** 4 ed. São Paulo: edusp, 2008.